

A PERSPECTIVA DA LINGUAGEM NÃO VERBAL NAS REDES SOCIAIS

Luciano Ribeiro da Silva (IFTO)

luciano.ribeiro@ifto.edu.br

Luciano de Sousa Moraes (IFTO)

lucianomoraes061089@gmail.com

Timóteo de Sousa Lemos (IFTO)

timoteolemes@ifto.edu.br

Vilma Pinheiro de Sousa (SEMED-Davinópolis-MA)

amlivposh@hotmail.com

Paulo Hernandes Gonçalves da Silva (IFTO/UFT)

paulohg@ifto.edu.br

RESUMO

Este artigo evidencia que o desenvolvimento tecnológico transformou a forma de viver dos seres humanos, pois o processo de comunicação na *internet* passou a ser marcado por diálogos com pictogramas e imagens, e por isso, analisa-se a predominância da linguagem não verbal nas postagens das redes sociais. O objetivo foi de avaliar a influência da tecnologia sobre o comportamento dos estudantes adolescentes, no tocante à comunicação utilizadora de linguagem não verbal. Adotou-se a metodologia da pesquisa de campo com observação em postagens específicas realizadas na rede social *Facebook*, e ainda pela revisão bibliográfica, com ênfase em Marcuschi (2011), Neves (2015), Toffler (2014), Halliday e Martin (1993). Os resultados obtidos apontam que no ciberespaço foram surgindo diferentes e dinâmicas linguagens com o objetivo de dar celeridade ao processo de comunicação, com ênfase nos processos nãoverbais, conforme os estudos sociolinguísticos vislumbram diacronicamente.

Palavras-chave

Facebook. Pictogramas. Estudos sociolinguísticos.

ABSTRACT

This article shows that technological development has transformed the way of life of human beings, as the process of communication on the Internet has been marked by dialogues with pictograms and images, and therefore, the predominance of non-verbal language in posts is analyzed of social networks. The objective was to evaluate the influence of technology on the behavior of adolescent students, with regard to communication using non-verbal language. The field research methodology was adopted with observation in specific posts made on the social network Facebook, and also by the bibliographic review, with emphasis on Marcuschi (2011), Neves (2015), Toffler (2014), Halliday and Martin (1993). The results obtained point out that in cyberspace different and dynamic languages have emerged in order to speed up the communication process, with an emphasis on non-verbal processes, as sociolinguistic studies glimpse diachronically.

Keywords
Facebook. Pictograms. Sociolinguistic studies.

1. Introdução

O processo comunicativo contemporâneo perpassa pela conectividade, em função do uso da internet, uma vez que os recursos das mídias sociais estão inovando as relações interpessoais, caracterizando-os como atraente e dinâmico. O ser humano vivencia a era dos avanços das tecnologias e das informações, pois para Pinto (2005), o mundo passou por grande desenvolvimento e transformação tecnológica nos últimos cinquenta anos, em que muitos comportamentos humanos foram modificados.

Observou-se que as linguagens instantâneas, que pudessem apresentar fluidez com a rapidez da tecnologia, foi o principal motivo de modificação no processo de comunicação entre os seres humanos. É notório que a tecnologia adentrou na vida das pessoas, gerando formas de entretenimento que não existiam antes, exemplo: televisão, computadores, vídeo *games*, celulares, dentre outros.

Nesta perspectiva, o uso destes aparelhos permitiu também o uso de novos códigos, e a partir disso, passou-se à comunicação com imagens, símbolos, ícones, pictogramas, *likes*, *emoticons* e tantas outros efeitos característicos das redes sociais (BAGGIO, 2015).

O presente artigo possui justificativa em aspectos relacionados à utilização das redes sociais como ferramenta educacional e ainda acerca do processo de comunicação com utilização da linguagem não verbal, cada vez mais frequente neste mundo tão tecnológico. Logo, fundamentada na revisão de literatura e na pesquisa de campo em rede social, objetivou-se demonstrar o uso da linguagem não verbal, por parte dos adolescentes, e também analisar alguns recortes da rede social *Facebook*, sempre numa perspectiva sociolinguística.

2. O percurso metodológico da pesquisa

Tendo por base as prerrogativas metodológicas de Richardson (2002), encaminhou-se uma pesquisa qualitativa, fundamentando-se no fato de que as postagens do *Facebook* ampliam ligações sociais e a possibilidade de absorção de conhecimentos favorecendo o aprendizado e a

troca de experiências entre os usuários dessa plataforma. E para essa consecução, o artigo aportou-se nas contribuições teóricas de Toffler (2014), Halliday e Martin (1993), Bakhtin (2005), Marcuschi (2011) e Neves (2015).

Com o empenho de entender as mudanças que as redes sociais causam no processo de comunicação, inclusive determinando o código a ser utilizado, foi proposta a revisão bibliográfica e a pesquisa de campo na rede social *Facebook*, e sendo um objeto de estudo, as postagens são vistas como um fenômeno social, e como tal deve ser analisado com critério, pois evidencia a linguagem manifestada dentro de um determinado gênero em aspectos comunicativos.

Ainda considerando a celeridade nos discursos, a comunicação e o desenvolvimento de infraestruturas eletrônicas são prioridades para a maioria dos adolescentes, conforme Toffler (2014), e, portanto, para a melhor compreensão do fenômeno, este artigo focou em dois pontos principais: a) a compreensão da força da comunicação do *Facebook* entre os jovens; b) a predominância da linguagem não-verbal nos diálogos desenvolvidos nas postagens.

3. *Perspectivas conceituais da linguagem não verbal*

Segundo Guiraud (2001), a linguagem não verbal é tão importante que, mesmo entre países de idiomas diferentes, entre povos com culturas diferentes, há uma compreensão da mensagem através da expressão não verbal: um sorriso é sempre um sorriso e o choro é sempre choro. Observa-se, conforme Alves (2010), que a comunicação é o processo de troca de informações entre um emissor e um receptor.

Outro aspecto relevante que interfere nesse processo é o código a ser utilizado. Segundo Koch (2005), com os estudos existentes a partir da linguística textual, análise do discurso, sociolinguística, e principalmente da linguística aplicada, é que se passa a considerar de fato, que as manifestações de uma língua, seja escrita ou oral, estão inseridas em um processo de interação comunicativa.

Para Marcuschi (2011), linguagem não verbal é a forma de comunicação em que o código utilizado é repleto de simbologia, por causa de outros meios comunicativos, tais como placas, figuras, gestos, cores, sons, ou seja, através dos signos visuais e sensoriais. E em síntese, não utiliza de palavras, sejam escritas ou faladas.

A linguagem não verbal é predominante nas redes sociais. Por isso, para um melhor esclarecimento acerca da comunicação não verbal, Silva *et al.* (2000) apresentam as prerrogativas:

A comunicação não-verbal exerce fascínio sobre a humanidade desde seus primórdios, pois envolve todas as manifestações de comportamento não expressas por palavras, como os gestos, expressões faciais, orientações do corpo, as posturas, a relação de distância entre os indivíduos e, ainda, organização dos objetos no espaço. Pode ser observada na pintura, literatura, escultura, entre outras formas de expressão humana. Está presente no nosso dia-a-dia mas, muitas vezes, não temos consciência de sua ocorrência e, nem mesmo, de como acontece. (SILVA *et al.*, 2000, p. 53)

A linguagem não verbal é tão importante que, mesmo entre países de idiomas diferentes, entre povos com culturas diferentes, há uma compreensão da mensagem através da expressão não verbal (BAKHTIN, 2005).

Schelles (2008) concorda com a referida perspectiva, pois para ele, um sorriso será sempre um sorriso, o pranto será sempre um pranto, a timidez será sempre timidez, o próprio nervosismo passado através de gestos como suor nas mãos, atitudes tensas, e tantos outros exemplos confirmam a teoria. Até mesmo assistir a um filme em uma língua desconhecida para o telespectador, não impossibilita totalmente a percepção das emoções representadas pelos personagens existentes na trama.

4. A relação das redes sociais com o processo de comunicação contemporâneo

Os avanços científicos provocaram alterações significativas na forma de comunicação humana, uma vez que novas linguagens passaram a estar presentes nas relações interpessoais, nas escolas, nos escritórios e até mesmo no campo (VIANA, 2014).

O constante uso da linguagem realizada por meio dos pictogramas exige que o ser humano esteja preparado para lidar e compreender a dinâmica dos processos comunicativos comuns às redes sociais. Para Neves (2015), é surpreendente e sem precedentes o quanto mudou a forma de comunicar, relacionar, produzir, consumir e manter-se informado.

Cita-se a capacidade das linguagens interligarem milhares de outras pessoas. Porém, conforme Seabra (2015), com a popularização da internet e de diversos dispositivos, verificou-se alterações nos hábitos e

costumes, e em muitos casos, tornando os usuários cada vez mais alienados e dependentes das tecnologias digitais.

Na década de 1990, os indivíduos passaram a trocar informações via texto através de computadores por meio de e-mails, porém nem todos tinham oportunidade a esse acesso, somente as pessoas que faziam parte de seleta elite (BERNARDINO, 2015).

Ainda segundo Bernardino (2015), o retrospecto aponta à tendência que veio a surgir em 1999 – o popularizado Windows Live Messenger – também conhecido como msn, que após a disseminação da internet se adentrou aos lares. Inicialmente, o principal objetivo era o envio de mensagem de textos, mas com o passar do tempo foram se aprimorando, inserindo imagem, animações, chamadas de vídeo e tudo que se tem na atualidade. E assim, a partir do msn, outras redes foram criadas como o *orkut*, *facebook*, *twitter*, *youtub*, dentre outras ferramentas e aplicativos.

É Neves (2015) que evidencia o fato das relações interpessoais serem modificadas pela linguagem utilizada, com grande frequência de uso de imagens e ícones, seja para pedir uma refeição, um transporte, fazer uma compra, uma transferência bancária ou realizar uma reunião.

A definição do termo rede social é um processo, por si só, interdisciplinar, uma vez que o conceito de rede (tecnologia) tem sua origem nos meandros da teoria de Leonard Euler, por sua vez, o termo social remete ao gregário humano, e às suas interações. Logo, os aspectos relacionados ao meio virtual, conforme definem Mira e Bodoni (2011), enfatizando ainda sobre a criatividade humana:

As Redes Sociais Virtuais sem dúvida representam a globalização do conhecimento, e um aumento sem precedente na velocidade da troca de informações, o que deve levar a humanidade a desenvolver exponencialmente seu potencial criativo. Mas tais Redes não são o agente da mudança social e da agregação política, étnica e religiosa, e sim, uma poderosa ferramenta para tal, que pode produzir dentro e fora do ambiente da IES grandes revoluções. Porém, os agentes de tais mudanças continuam a ser os mesmos de outrora, os limitados e preconceituosos seres humanos. (MIRA; BODONI, 2011, p. 113)

O surgimento das redes sociais trouxe inúmeras benefícios para o ambiente da relação interpessoal, com ênfase na instantaneidade da comunicação, conforme preceitua Maffesoli (2014). Ocorre a possibilidade de relacionamento com um grande número de pessoas, assim como o

encontro e reencontro de amigos e familiares distribuídos por quase todos os lugares do mundo.

Ainda para Maffesoli (2014), as mídias sociais favorecem a mediação, a relação e a inter-relação entre as pessoas. Portanto, a pós-modernidade será marcada pela multiplicidade de tribos urbanas, numa perspectiva relacionista.

Dentre os principais motivos de preocupação tem-se o excesso de exposição por parte dos usuários. Observa-se que algumas postagens realizadas transmitem a sensação de que o sujeito se esquece da necessidade de impor limites ao quanto sua vida ficará exposta para os demais usuários. E por isso, para Amaral (2016), seja por meio de fotografias e vídeos ou textos, cada vez mais a vida cotidiana se transforma num grande espetáculo apreciado por milhões de conectados.

5. O uso da linguagem não-verbal no Facebook

As redes sociais são palco de grandes manifestações e mobilizações. Casos de mudança nas decisões tomadas por governos, abaixo assinados entre outros, ganham destaque nas redes e instigam a população, com o intuito de repercutirem na mídia e o objetivo seja alcançado (VIANA, 2014).

Considerando a interatividade, os indivíduos têm-se tornado caracterizadamente audiovisuais, com as linguagens verbal, não verbal e mista. A interação dentro da rede justifica essa postura e esse comportamento atitudinal. As redes sociais não se limitam mais ao relacionamento, mas também como fonte de pesquisa e notícias, tendo como atributos a interatividade e participação, possibilitando não só o acesso à informação, mas a capacidade de produzi-la com liberdade (SAMPAIO, 2011).

O *Facebook* traz inovações de conteúdo e formas de comunicação, segundo Gustavo (2016), e isso se dá numa perspectiva aberta de possibilidades, diferenças e detalhes, ou seja, uma verdadeira “quimera metamórfica da comunicação”, consoante à figura 1, que segue, na perspectiva do frequente uso de *gifs* e *emoticons* (linguagem não verbal) pelo indivíduo digital, como transmissão de emoções e reações:

Figura 1: Recorte de postagem com ênfase na linguagem não verbal.



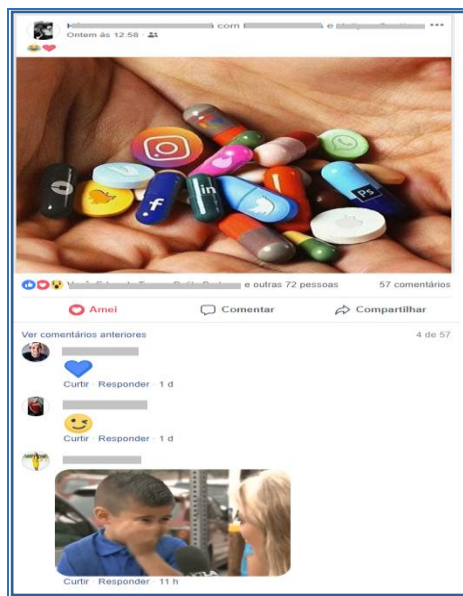
Fonte: Pesquisa de campo, 2018

Tem-se um fragmento com postagem ocorrida no *Facebook*, obtendo uma quantidade superior a 10 (dez) manifestações de opinião, por meio de simbologias próprias das redes sociais. Considere-se ainda o total de 17 (dezesse) comentários que apresentaram opiniões pictográficas, em que os ícones de flores, sorrisos, dúvidas, espanto, coração, fogo, aperto de mão, olhar apaixonado, e outros, demonstraram a predominância da linguagem não verbal, apesar desses elementos terem sido intercalados ao meio dos vocábulos.

A *internet* e todos os gêneros ligados a ela (tais como *e-mails*, *chat rooms*, fóruns de discussões, *blogs*, dentre outros) são eventos textuais baseados na escrita e em pistas não verbais, de forma que novas formas de comunicação e novos códigos surgem em uma dinâmica muito líquida, segundo Marcuschi (2011).

Na figura 2, tem-se um recorte cuja predominância foi a linguagem não-verbal, que são comuns nas redes sociais, ao passo que fomentam a interação de usuários com respostas também repletas de imagens:

Figura 2: Fragmento de postagem com muitas imagens.



Fonte: Pesquisa de campo, 2018

Consoante ao observado na Figura 2, o fragmento foi postado no *Facebook*, tendo um total superior a 72 (setenta e duas) manifestações, comumente chamada de curtidas ou *likes*, bem como o total de 57 (cinquenta e sete) comentários, e desta forma, as imagens existentes demonstram que as postagens estão preenchendo e substituindo muito o que seriam textos, devido a fluidez e liberdade na comunicação.

Esclareça-se que a comunicação por imagens tem ficado tão rotineira que acabou se tornando a principal forma de interação nas redes sociais. Para Gustavo (2016) os adolescentes fazem o máximo de esforço para gerar algum tipo de conteúdo visual, que seja atrativo para seus seguidores ou usuários ou amigos.

Assim, tanto as imagens quanto os vídeos têm sido utilizados para constituir uma comunicação dinâmica e perceptível. Entretanto, jamais uma rede social pode existir para fazer com que os seres humanos percam uma de suas características naturais, que é o convívio social (GUSTAVO, 2016).

É bom enfatizar que tanto na figura 1 quanto na figura 2, ficou perceptível que as imagens e os pictogramas desempenham função primordial e comum na rede social *Facebook*, pois são elementos que consentem transmitir ideias de um modo muito mais célere e ainda de maneira mais pontual e direta, o que é possível pela própria característica da rede mundial de computadores (SAMPAIO, 2011).

Por conseguinte, conforme o Ammann (2011), predomina uma linguagem que, muitas vezes só os internautas entendem, mas que vem de forma natural sendo construída, tornando a língua quase que um código, uma forma de expressão e traz como essência a simplicidade, simplificando palavras para que a comunicação se torne mais rápida, conveniente ao processo de comunicação ocorrido eletronicamente.

Schaff (2013) estabelece que a *internet* é um ciberespaço que tem corroborado com a dinamicidade e heterogeneidade da língua, quebrando regras tradicionais da norma culta. A aprendizagem hoje não se dá apenas na escola, através dos professores, mas também através de mídias e tecnologias, da mesma forma que uma postagem de *Facebook* pode ser vista como um adequado elemento discursivo.

Por fim, o *Facebook* é um instrumento de entretenimento que se tornou por todo o mundo uma ferramenta política, empresarial e social e por que não-educativa. Os educadores e os educandos não podem deixar de acompanhar a evolução tecnológica, pois a mesma gera mudanças no perfil dos educandos que exigem cada vez mais um ensino dinâmico e inquiridor.

6. Conclusão

Concluiu-se que as redes sociais são palco de grandes manifestações e mobilizações, sempre com alguns objetivos pre-estabelecidos. E portanto, as diversas ferramentas e linguagens, ganham destaque nas redes e instigam a população, com o propósito de repercutirem na mídia e, conseqüentemente, o objetivo ser alcançado.

O término deste artigo levou à conclusão de que a interação com a informação permite também a interação com outros usuários, e que no processo de comunicação muitas possibilidades de vivências são identificadas, pois assim como as redes sociais são dinâmicas e funcionais, a língua e os códigos também são fluídos e livres.

Compreendeu-se também que conviver, comunicar-se, interagir, ser, fazer são elementos importante para o ser humano. Desta forma, da necessidade de comunicar nas redes sociais muitas funcionalidades vão surgindo, e por isso, o uso de imagens e outros caracteres pictográficos têm um papel fundamental nas redes sociais, para serem mais rápidas e objetivas.

Logo, à luz de Neves (2015), apropriou-se da conclusão de que as novas tecnologias precisam ser usadas apenas como uma necessidade funcional, e não como elemento preponderante, pois a sua utilização não pode fazer o ser humano passar mais tempo nos computadores, vivendo de relacionamentos virtuais e perdendo uma característica natural do ser humano, que é a socialização com os outros indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. *Criação Visual e Multimídia*. São Paulo: Cengage/Thomson learning, 2010.

AMARAL, R. do. *Exposição privada nas redes sociais: uma análise sobre o Facebook na sociedade contemporânea*. 215f. Tese de Doutorado em Educação – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016.

AMMANN, M. *Facebook, eu curto: uma análise mimética das redes sociais digitais*. Dissertação (Mestrado em Educação e Comunicação) Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

BAGGIO, R. *Mapa da exclusão digital*. São Paulo. Centro de Políticas Sociais CPS – Fundação Getúlio Vargas – FGV. Abril/2015. Disponível em: http://www2.fgv.br/ibre/cps/mapa_exclusao/Inicio.htm Acesso em: 11.09.2019.

BAKHTIN, M. (Voloshinov, 1929). *A interação verbal*. 11^a.ed. In: *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Trad. de M. Lahud e Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 2005.

BERNARDINO, F. A. *Tecnologia e educação: representações sociais na sociedade da informação*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2015.

GUIRAUD, P. *A linguagem do corpo*. São Paulo: Ática, 2001.

GUSTAVO, E. As diversas formas de expressão dentro das Redes Sociais. *Página do Observatório de Tendências Digitais da PUC-*

PR, 2016. Disponível em: <https://medium.com/tendências-digitais> Acesso em 12.09.2019.

HALLIDAY, M. A. K.; MARTIN, J. R. *Writing science: Literacy and discourse power*. London: Palmer Press, 1993.

KOCH, I. V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2005.

MAFFESOLI, M. Retrato de uma juventude. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 18 maio 2014. (Jornal impresso)

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2011.

MIRA, J. E; BODONI, P. S. B. Os impactos das redes sociais virtuais nas relações de jovens e adultos no ambiente acadêmico nacional. *Revista de Educação*, v. 14, n. 17, Valinhos-SP, 2011.

NEVES, R. *O novo mundo digital: você já está nele*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2015.

PINTO, A. V. *O conceito de tecnologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SAMPAIO, M. N; LEITE, L. S. *Alfabetização tecnológica do professor*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

SCHAFF, A. *A sociedade informática*. São Paulo: Brasiliense, 2013.

SHELLES, S. A importância da linguagem não-verbal nas relações de liderança nas organizações. *Revista Esfera*, n. 1, jan a jun. 2008.

SEABRA, C. *Inclusão digital: desafios maiores que as simples boas intenções*. Centro de Inclusão Digital e Educação Comunitária – CIDEC – USP-SP. São Paulo. 2015, 1p. Disponível em: <http://www.cidec.futuro.usp.br/artigos/artigo6.html>. Acesso em 20.10.2019.

SILVA, L. M. G. da *et al*. Comunicação não-verbal: reflexões acerca da linguagem corporal. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 8, n. 4 ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n4/12384>. Acesso em: 10 jun. 2018.

TOFFLER, A. *A terceira onda*. Rio de Janeiro: Record, 2014.

VIANA, F. *Comunicação Empresarial de A a Z*: temas úteis para o cotidiano e o planejamento estratégico. São Paulo: CLA, 2014.